

PERFIL

SENADORAS DESCARTAM RÓTULOS

Benedita e Marina têm encontro em São Paulo

As duas senadoras eleitas pelo PT, a deputada federal Benedita da Silva (RJ) e a deputada estadual Marina Silva (AC), se encontraram ontem em São Paulo para evitar que o perfil de ambas, mulheres, negras, pobres e de esquerda, dificulte a ação do partido no Senado. "Continuarei minha briga contra o racismo e a discriminação, lutarei pela mulher, pelo negro, pelo favelado, pela criança abandonada, pois isto é a minha vida, mas não reduzirei meu mandato a isto", disse Benedita, que já foi empregada doméstica antes de se formar como assistente social.

A representante do Acre também reafirmou a importância de seu mandato: "Quero evitar que se apeguem ao meu lado exótico, de ser mulher, negra, filha de seringueiro, analfabeta até os 14 anos de idade, para reduzir minha atuação política a este aspecto", afirmou Marina, uma professora de História que se ligou aos movimentos de esquerda através das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica. "Acho absurdo o que fazem com a Rita Camata (deputada federal do PMDB, reeleita com a maior votação no Espírito Santo), que é uma parlamentar competente mas só é lembrada por ser bonita".

As duas petistas acreditam que a presença delas no Senado é um sintoma de mudança no País. "É o povo entrando naquela Casa, é como quebrar uma hierarquia es-



Luiz Paulo Lima/AE

Marina e Benedita: "muita contribuição a dar".

tabelecida há anos, não te parece?", perguntou Benedita a Marina. "Claro, até hoje estiveram lá excelências, acadêmicos, e nós, ao contrário, seremos a realidade, a prática", respondeu a acreana. "Sem negar a importância da experiência dos outros, acho que temos muita contribuição a dar".

Segundo Benedita da Silva, o cumprimento do mandato não deve limitar-se ao que prega a Constituição: "Quero mais calor, quero ir além, defendendo minha proposta de desenvolvimento para o Rio, pela via da produção agrícola, da criação de um centro petroquímico e da reativação da

indústria naval, pois acredito que o esvaziamento econômico do meu Estado é responsável pela miséria existente lá".

Já a futura senadora pelo Acre tem projetos de âmbito regional: "Não penso apenas no Acre, que vou representar, mas em toda a região, que precisa de um projeto de desenvolvimento auto-sustentado que distribua melhor a renda, elimine a miséria e nossos problemas sociais", declarou Marina. "Por isso, vou lutar por programas agroflorestais e agroindustriais que garantam emprego e preço justo para a produção".

L.H.G.